

EFEITOS DA INSERÇÃO DAS DISCIPLINAS DE FILOSOFIA E SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO SOBRE O DESEMPENHO ESCOLAR¹

Thais Waideman Niquito

Professora na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

A autora agradece a bolsa de pesquisadora visitante do Ipea. *E-mail:* <twaideman@gmail.com>

Adolfo Sachsida

Pesquisador da Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea.

O autor agradece a bolsa de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). *E-mail:* <sachsida@hotmail.com>

Em 2 de junho de 2008, foi aprovada a Lei nº 11.684, que tornou obrigatória a inclusão das disciplinas de filosofia e sociologia em todas as séries do ensino médio. O objetivo deste estudo é analisar se a imposição dessa medida afetou o desempenho escolar. Dada a limitação de carga horária prevista para esta etapa de ensino e de recursos disponíveis para serem alocados em educação, a inserção de novas disciplinas obrigatórias implica custos de oportunidades, o que justifica uma investigação ampla a respeito dos efeitos dessa política sobre as diversas áreas do conhecimento. Para tanto, foram utilizadas duas estratégias empíricas distintas.

Primeiramente, tendo como base as notas obtidas pelos indivíduos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), foi estimado um modelo de diferenças em diferenças, em que o grupo tratado foi constituído pelos indivíduos potencialmente afetados pela medida – qual seja, as pessoas que cursaram o ensino médio após o estabelecimento da lei – e o grupo controle foi formado pelo conjunto de indivíduos que cursaram o ensino médio antes da imposição da lei. Foram testados os efeitos sobre todas as áreas contempladas pelo exame, a saber: ciências da natureza; ciências humanas; linguagens e códigos; matemática; e redação.

Nesta abordagem, foram feitas diversas coortes, segmentando os indivíduos por região, por porte do município de residência, por tipo de escola em que cursaram o ensino médio, por nível do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e do produto interno bruto (PIB) *per capita* do município de residência. De maneira geral, foram encontrados efeitos negativos na área de matemática, resultado que se mostrou robusto em quase todas as coortes investigadas. Além disso, também se destacou entre os resultados observados que

o impacto negativo foi mais intenso entre os indivíduos que residem em regiões menos desenvolvidas e que cursaram o ensino médio em escolas públicas. Possíveis explicações para o comportamento observado a partir do modelo estimado consistem no fato de que pessoas que vivem em localidades mais desenvolvidas e/ou que estudaram em escolas particulares podem contar com uma rede de apoio familiar que tenha, ao menos em parte, amenizado o potencial efeito negativo da medida imposta.

Adicionalmente, foi também estimado um modelo com dados em painel, fazendo uso dos resultados do Enem por escola e das informações contidas nos censos escolares, que permitiram a aferição da porcentagem de turmas para as quais as disciplinas de filosofia e sociologia são ofertadas. Neste caso, buscou-se mensurar como o aumento da oferta das disciplinas afeta o desempenho médio da escola. Foram feitas coortes amostrais por regiões, para escolas públicas e por nível socioeconômico da escola. Os resultados sugerem que há efeitos negativos principalmente sobre as áreas de matemática e redação, podendo, contudo, variar em termos de significância dependendo da coorte amostral investigada.

SUMÁRIO EXECUTIVO